

MEMÓRIAS DE PROFESSORAS NA TRANSIÇÃO ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO EDUCACIONAL

Data de aceite: 02/05/2023

Clarita Maria Torquato

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(Criciúma - SC),

Gladir da Silva Cabral

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(PPGE/Criciúma - SC)

RESUMO: Este estudo examina a trajetória profissional de duas professoras do extremo sul catarinense, que passaram por uma transição da identidade docente para a gestão educacional, através de narrativas de vida. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente analisadas, com base nas contribuições teóricas de autores como Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Ecléa Bosi, Graziottin, Clarícia Otto e António Nóvoa. Os resultados indicaram que a transição para a gestão educacional foi uma experiência não planejada, e que a construção da identidade docente e da identidade profissional de gestora ocorreu através de vivências, experiências e no decorrer do tempo histórico. Como resultado, essas professoras se constituem tanto como docentes quanto como gestoras, e percebem que essas identidades

profissionais não podem ser dissociadas, pois se complementam.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Identidade. Trajetória Docente.

MEMORIES OF TEACHERS IN THE TRANSITION BETWEEN TEACHING AND EDUCATIONAL MANAGEMENT

ABSTRACT: This study analyzes the professional trajectory of two teachers from the extreme south of Santa Catarina who went through a transition from teaching to educational management by means of life narratives. Semi-structured interviews were conducted, recorded, and later analyzed based on the theoretical contributions of authors such as Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Ecléa Bosi, Graziottin, Clarícia Otto, and António Nóvoa. The results indicated that the transition to the area of educational management was an unplanned experience, and that the construction of teachers' and managers' professional identities occurred through experiences and over historical time. As a result, these teachers are constituted both as teachers and managers, and they realize that these professional identities cannot be dissociated because they complement each other.

KEYWORDS: Memory. Identity. Teaching Career.

1 | INTRODUÇÃO

Como fruto de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), este trabalho tem como tema a identidade e a memória na transição da docência para a gestão, na trajetória profissional docente de duas professoras da cidade de Criciúma. O objetivo principal é entender como essas professoras vivenciaram essa mudança de identidade e a transição para a atuação na gestão da educação, por meio de suas próprias narrativas de memória.

Este estudo é justificado por ser uma análise crítica da história recente dos professores na cidade de Criciúma e região sul de Santa Catarina, revelando parte da construção da história da região. Além disso, o trabalho permite a preservação da memória dos educadores locais e possibilita reflexões sobre a formação da identidade profissional dos professores, especialmente no contexto de uma narrativa autêntica de pessoas que vivenciaram tanto o ensino quanto a gestão da educação. Esse é o caso das professoras pesquisadas, Rose Margareth Reynaud Mayr e Vera Maria Silvestre Cruz.

2 | CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE IDENTIDADE

Existem muitos estudos que abordam a identidade profissional dos professores, especialmente no que se refere à memória. Ao realizar uma pesquisa com os filtros “memória” e “identidade profissional docente”, encontramos um total de 1.144.147 teses e dissertações relacionadas ao assunto. Isso mostra que o tema desperta grande interesse entre os pesquisadores e é considerado relevante para a compreensão da história e das práticas do ensino. Esses estudos têm contribuído para o aprimoramento do saber docente e para a reflexão sobre as práticas de ensino.

De fato, há uma série de estudos dedicados à análise da relação entre a identidade dos professores e a memória, e alguns deles são considerados especialmente relevantes. Dentre eles, destaca-se a dissertação de mestrado de Neusa Teresinha Bohnen, intitulada **A Jornada do Herói: a narrativa autobiográfica na construção da identidade profissional de professor**, defendida em 2011 na Universidade Federal de Goiás. Esse trabalho analisa como as narrativas autobiográficas dos professores podem contribuir para a construção da sua identidade profissional.

Outro trabalho que merece destaque é a dissertação de mestrado de Fernanda Aleixo Chuffi, intitulada **Identidade(s) docente(s), o sujeito-professor e suas escol(h) as: memórias, dizeres e fazeres de uma prática pedagógica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Unidade da USP**, defendida em 2016. Nessa pesquisa, a autora analisa como as memórias, dizeres e fazeres dos professores podem influenciar a construção de suas identidades profissionais. O estudo foi realizado

na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, unidade da Universidade de São Paulo (USP).

Há também a dissertação de mestrado de Gláucia de Cássia Magalhães da Silva Cavaliere, intitulada **A constituição da identidade profissional docente em contexto de diversidade: reescrevendo histórias de vida**, defendida em 2009 na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nessa pesquisa, a autora investiga como a diversidade se manifesta na construção da identidade profissional dos professores, analisando as histórias de vida de alguns docentes. O estudo contribui para a reflexão sobre a importância da diversidade na formação e na prática docente.

A tese de Shirlene Santos Mafra Medeiros, intitulada **Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade**, é uma pesquisa importante que se concentra na memória e na identidade social dos professores na formação docente em Rio de Contas (BA), durante as décadas de 1920 a 1960. A autora faz um mergulho histórico na formação de professores e busca compreender como se dava a construção da identidade profissional docente naquela região e período, a partir dos relatos dos próprios educadores. Essa pesquisa é uma contribuição valiosa para a compreensão da história da formação docente no Brasil.

A dissertação de Leandro de Bona Dias, intitulada **“Que raio de professoras são essas?”: A representação da identidade docente nas obras de Fanny Abramovich e Ziraldo**, é uma pesquisa interessante que analisa a representação da identidade docente nas obras literárias de Fanny Abramovich e Ziraldo. O autor busca compreender como as obras desses autores retratam a figura do professor, contribuindo para a construção de uma identidade profissional docente na literatura infantil. Também no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesc, Viviane Maria Candiotto defendeu a dissertação: **“A Construção identitária dos professores de dança clássica: um estudo sobre três artistas educadores”**, defendida em 2016. Esse trabalho tem como objetivo analisar a construção identitária de três professores de dança clássica, por meio de entrevistas em profundidade e análise de documentos e materiais relacionados à prática pedagógica desses profissionais. A pesquisa destaca a importância da dança como arte e prática educativa, bem como a influência de experiências passadas na construção da identidade profissional dos professores.

Os autores escolhidos como referencial teórico deste trabalho foram selecionados com base em sua relevância para a compreensão dos temas de identidade e memória na trajetória profissional de professores. Stuart Hall (2005), por exemplo, é um dos principais teóricos contemporâneos do conceito de identidade, enquanto Tomaz Tadeu da Silva é um renomado pesquisador da área de Educação e autor de diversos estudos sobre identidade e cultura. Por sua vez, Ecléa Bosi (1998) é conhecida por seu trabalho sobre a memória e a história oral, e Grazziotin e Almeida (2012) e Clárcia Otto (2012) são pesquisadoras

que têm contribuído significativamente para a compreensão da relação entre memória e educação. António Nóvoa, por sua vez, é autor do livro **Vida de professores** (2000), que se tornou referência para os estudos sobre a profissão docente. Esses autores foram escolhidos por sua importância teórica e por sua capacidade de ajudar na análise dos dados coletados durante a pesquisa, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema estudado.

A relação entre passado e presente na memória é fundamental para entendermos como a identidade é construída ao longo do tempo. A memória não é uma mera reprodução do passado, mas sim uma reconstrução baseada nas experiências do presente. Como afirma Bosi, “a memória é uma construção feita pelo presente, em que o passado é reinterpretado e reelaborado, num processo contínuo de seleção e esquecimento” (1998, p. 31). Nesse sentido, a memória pode ser vista como um processo dinâmico e interativo, que está em constante diálogo com o presente e com as experiências vivenciadas. Essa interação entre passado e presente pode ser observada, por exemplo, nas narrativas de vida dos professores, que buscam dar sentido às suas experiências passadas a partir do contexto presente em que estão inseridos. Considera Otto (2012, p. 24) que o ser humano, ao rememorar, significa a sua memória, não somente a possui, pois, ao atribuir sentido, busca experiências, estando elas conectadas ao tempo e ao espaço (presente e passado). Por sua vez, Grazziotin e Almeida pontuam que: “o sujeito que narra o que viveu, faz uma narrativa baseada nos referenciais do momento presente” (2012, p. 97).

Apesar de ser uma experiência coletiva, para Bosi, “é o indivíduo que recorda. Ele é memorizador, e, das camadas do passado que tem acesso pode-se ter objetos que são, para ele e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum” (1998, p. 411). E acrescenta: “[a] memória do trabalho é o sentido e a justificação de toda uma biografia” (BOSI, 1998, p. 481). Dessa forma, a memória não é apenas uma simples recordação do passado, mas sim uma construção elaborada e ressignificada daquilo que foi vivido. A partir dessa perspectiva, a memória pode ser entendida como uma ferramenta importante na construção da identidade do indivíduo, pois é a partir das experiências vividas que ele constrói sua visão de mundo e de si mesmo. É, portanto, reelaboração, rememoração, ressignificação.

A memória do trabalho, nesse sentido, é uma forma de valorizar as experiências e os saberes dos trabalhadores, dando-lhes visibilidade e reconhecimento. É um processo de reconstrução e de reflexão sobre o passado, mas que tem repercussões no presente, uma vez que a memória é construída a partir do presente e das necessidades e interesses do indivíduo ou grupo que a elabora. Nesse sentido, a memória do trabalho pode contribuir para a formação de identidades profissionais e para a construção de projetos coletivos de luta e de resistência.

O conceito de identidade proposto por Hall (2005) se opõe à ideia de que a identidade é algo fixo e determinado de forma natural, sendo influenciada por fatores externos e

internos que estão em constante mudança. Segundo ele, a identidade não está ancorada numa essência interior, mas num processo social e histórico, construído através da relação do indivíduo com a sociedade e a cultura em que está inserido. Assim, a identidade é vista como uma construção dinâmica e em constante transformação, formada a partir das experiências e das relações sociais vividas pelo sujeito ao longo da vida. O sujeito tem sua identidade atravessada por várias forças, discursos e instituições, e essa identidade não é unificada nem coerente, mas constituída de uma multiplicidade de identificações que o sujeito vai assumindo de acordo com as posições que ocupa na sociedade e com os referenciais com os quais se identifica.

Tomaz Tadeu da Silva (2014) coloca em destaque a crise da identidade em um contexto de mudanças e transformações da vida moderna. Essa complexidade pode levar ao conflito de diferentes identidades, já que é necessário assumir papéis distintos em diversos contextos sociais. Além disso, o autor destaca que a identidade e a diferença só podem ser compreendidas na existência de outros, ou seja, elas não são fixas e carregam significações indeterminadas que são resultado de processos simbólicos e discursivos. Desse modo, a identidade é uma construção que se dá através de múltiplas influências e referências culturais, e que pode ser composta de várias identificações que o sujeito assume em diferentes contextos sociais. Para Silva, “a identidade e a diferença são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva” (2014, p. 81).

Essa concepção de identidade cultural está em consonância com as ideias de Stuart Hall (2005), que afirmou que a identidade é construída de forma fragmentada e não linear, sendo influenciada por diversos fatores, tais como a cultura, a história, as relações sociais, as condições econômicas e políticas, entre outros. Dessa forma, a identidade cultural é resultado de um processo contínuo de construção e reconstrução, que se dá a partir das experiências vividas e dos significados que são atribuídos a elas. Assim, a identidade do professor é uma construção que se dá ao longo do tempo, influenciada pelas diversas situações e contextos que ele vivencia.

Compreende-se que a identidade profissional docente é influenciada por diversos fatores, tais como a formação acadêmica, a experiência profissional, as relações interpessoais, as políticas educacionais, a cultura e a sociedade em que o profissional está inserido. Esses fatores moldam a identidade profissional do docente e influenciam em suas práticas educativas, em sua relação com os alunos e com a comunidade escolar. Além disso, a identidade profissional docente está em constante transformação, já que as mudanças na sociedade e na educação exigem do profissional uma atualização constante em seus conhecimentos e práticas pedagógicas. Essa identidade pode ser moldada e transformada também pelas experiências profissionais, pelas reflexões sobre as práticas educativas e pelo diálogo com outros profissionais da área. Por fim, a identidade profissional docente pode ser considerada inspiradora para todos, uma vez que a preocupação com o outro é uma das características mais fortes do profissional docente. A identidade profissional

docente é uma identidade que busca formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar a sociedade em que vivem.

3 | O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa é uma tentativa de entender a identidade docente a partir das histórias de vida e trajetórias profissionais de duas professoras aposentadas. A escolha dessas professoras foi feita com base em critérios específicos, como a atuação na escola pública e no ensino superior da Unesc, além da participação em gestão e no cenário político da região. Dessa forma chegamos aos nomes de Vera Maria Silvestre Cruz e Rose Margareth Reynaud Mayr.

Neste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa e uma entrevista semiestruturada para coletar informações e compreender como as identidades docentes foram construídas ao longo do tempo. Foi utilizado um roteiro de perguntas semiestruturado que contemplava questões relacionadas à trajetória profissional das professoras, suas vivências na educação pública e no ensino superior, sua atuação na gestão educacional e na política, além de questões relacionadas à identidade docente, como a construção da mesma ao longo da carreira, suas crenças e valores, e os desafios enfrentados no exercício da profissão. As entrevistas foram analisadas de forma qualitativa, buscando identificar temas e padrões comuns que emergiram das narrativas das entrevistadas. A partir disso, foram construídos os resultados e conclusões da pesquisa.

A professora Vera Maria Silvestre Cruz nasceu em 13 de janeiro de 1947 e graduou-se em Pedagogia pela Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) com especialização em Fundamentos da Educação, Metodologia do Ensino Superior, Teoria Administrativa e Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foi docente na Escola Técnica General Osvaldo Pinto da Veiga (SATC) e no Colégio Madre Teresa Michel, no município de Criciúma (SC), atuando como coordenadora pedagógica geral. Na Secretaria de Educação e Cultura (SEC), atuou como professora e orientadora educacional na Unidade de Coordenação Regional 03/Criciúma – 3ª UCRE. Na Prefeitura Municipal de Cocal do Sul (PMCS), trabalhou como orientadora pedagógica, bem como no Colégio de Aplicação da UNESC, CAP/UNESC. Foi secretária de educação e cultura e secretária da ação social e da família na Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC) em diferentes gestões administrativas. Foi professora e coordenadora do curso de Pedagogia da Unesc. Infelizmente, a professora Vera faleceu no dia 3 de dezembro de 2020, por complicações em decorrência da Covid-19.

Susane da Costa Waschinewski pesquisou em sua tese de doutorado: **Jessy Cherem (1929-2014): Percursos da Professora Catarinense e seu Arquivo em Três Tempos**, concluída em 2020, conheceu a professora Vera, durante a pesquisa, pois a ela, havia sido aluna da professora Jessy. Neste percurso, soube que a professora Vera

tinha também um vasto material que havia guardado de sua prática e atividade docente, e por isso, aproximaram-se. E em 2002, a pesquisadora, junto com o Grupo de Pesquisa Grupheme da Unesc, inauguraram o Memorial Vera Maria Silvestre Cruz, que foi objeto do trabalho de pesquisa pós doutoral da professora Susane. Portanto, a história da professora Vera foi ampliada por seu acervo e poderá contribuir muito para a história da educação da região do extremo sul catarinense.

A professora Rose Margareth Reynaud Mayr é graduada em Pedagogia e possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na Associação Feminina de Assistência Social (AFASC), Rose Reynaud atuou como professora, diretora do Centro de Educação Infantil Cônego Aníbal Maria Di Frância (AFASC), orientadora pedagógica das creches casulo da AFASC, auxiliar de direção e professora no Grupo Escolar São Defende. Orientadora pedagógica de educação pré-escolar; diretora do Projeto Casulo Santa Luzia (Educação Infantil) e coordenadora geral do Departamento de Educação Infantil da AFASC, em Criciúma (SC). Enquanto esteve na Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), teve atuação como técnico na Associação Catarinense do Bem-Estar de Menor (FUCABEM); auxiliar de ensino dos CEBEMs (Centros do Bem-Estar do Menor). Atuou, ainda, na Escola de Educação Básica Madre Teresa Michel como coordenadora pedagógica e administrativa da educação básica. E foi secretária municipal de educação na Prefeitura Municipal de Criciúma de 2014 a 2016. Na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) atuou como professora, no curso de Pedagogia, foi pró-reitora acadêmica; diretora de graduação; diretora do Colégio de Aplicação, coordenadora pedagógica do Colégio de Aplicação e gestora do Departamento de Recursos Humanos. E na Associação Empresarial de Criciúma (ACIC) desenvolveu atividades como Coordenadora de Projetos da Educação. Mais recentemente, assumiu a Secretária Municipal de Educação do município de Içara, renovando seus vínculos com a educação e a gestão em educação.

A fim de avaliar se os objetivos da pesquisa foram alcançados, optou-se por analisar as respostas e conexões estabelecidas durante as entrevistas com base nas questões da entrevista semiestruturada. Essas questões foram utilizadas como categorias de análise para obter um resultado que respondesse à questão-problema da pesquisa.

4 | A TRAJETÓRIA DE DUAS PROFESSORAS

Durante a entrevista com a professora Vera Maria Silvestre Cruz, ela trouxe diversos objetos que possuíam significado e memórias de sua atuação profissional e formação. Esses objetos serviram como gatilhos para que a professora pudesse relembrar suas histórias, discursos e sentimentos associados a eles. Segundo Bosi (1998), esses objetos possuem valor afetivo e ajudam na reconstrução da memória, pois ela tem a capacidade de guardar e evocar experiências do passado.

“Ser professor é uma escolha e também uma missão, pois não é fácil. É necessário dedicação, boa vontade, motivação, desejo de ensinar”. Essa afirmação foi proferida pela professora Vera Maria Silvestre Cruz ao narrar sua trajetória profissional e já demonstra como foram os relatos, bem como direciona aos valores axiológicos com os quais ela percebe a profissão docente e sua própria história de docência e gestão na educação.

A lembrança da professora Vera Maria Silvestre Cruz sobre acordar pensando nos alunos e a sua disposição em ajudar crianças com dificuldades em Matemática fora do ambiente escolar evidenciam a importância que ela atribuía à sua função como educadora. A professora comentou que, quando dava aulas no Lapagesse, “tinha crianças que tinham dificuldade em Matemática e eu levava eles para minha casa. [...]. Eles iam lá para minha casa e eu ensinava lá”. Essa atitude ressalta a dedicação e a responsabilidade que a profissão de professor requer, bem como a preocupação com o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Essa atitude também está relacionada com a construção da identidade docente, que, de acordo com António Nóvoa (2000), é um espaço de escolhas, conflitos e definição de como se sente a profissão de professor.

A professora Vera conta que desde menina queria ser professora. “Nunca pensei em ser outra coisa que não fosse professora”. Ela realizou seu sonho ao cursar o Normal, atualmente conhecido como Magistério, e trabalhar no Colégio Michel, em Criciúma (SC). Posteriormente, fez concurso para trabalhar em escolas do Estado de Santa Catarina, quando era possível dar aulas no Estado mesmo sem ter concluído o segundo grau. Em 1970, concluiu a graduação em Pedagogia com duas habilitações: supervisão escolar e orientação educacional e administração. Em 1973, iniciou sua carreira como professora na Unesc, onde lecionou até se aposentar em 2011.

A professora Vera relata que não havia planejado fazer a transição da docência para a gestão da educação. Segundo ela, a oportunidade surgiu de forma inesperada. A convite da irmã diretora do Colégio Michel, onde Vera estudara e posteriormente passou a dar aulas, ela foi convidada a assumir o cargo de coordenadora pedagógica, com o objetivo de modernizar e implementar práticas pedagógicas mais atualizadas, que estavam de acordo com a nova legislação. Posteriormente, quando ainda trabalhava no Estado, foi convidada pela esposa do prefeito Altair Guidi a assumir o cargo de secretária de Educação. Apesar de não ter planejado, ela aceitou o desafio por não ter tido experiência anterior na gestão pública.

Durante sua gestão como Secretária da Educação Municipal de 1989 a 1991, a professora Vera assumiu a função sem estar afiliada a nenhum partido político, tendo sido escolhida em virtude de sua trajetória como educadora. Ela afirma que não buscou ativamente o cargo, mas que as oportunidades simplesmente surgiram em sua carreira. O mesmo aconteceu quando foi indicada para ocupar a posição de Secretária da Ação Social e da Família na gestão do Prefeito Paulo Meller e Maria Dal Farra Napolini de 1997 a 1998, e ela não sabe ao certo quem a indicou para o cargo.

Ao relembrar sua trajetória como gestora, a professora Vera descreve seu papel na coordenação do Colégio Michel, onde teve de estudar e implantar a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e explicar o conselho de classe para seus colegas. Ela recorda com gratidão seus períodos em gestão e acredita ter feito um bom trabalho, uma vez que ainda encontra pessoas que lembram de suas atuações. Ela destaca a experiência como gestora da Secretaria de Ação Social e da Família como especialmente enriquecedora e enfatiza sua abordagem pessoal de liderança e pontua: “como gestora, assim de uma maneira geral, eu procurei fazer com as pessoas que estavam ao meu redor o que eu gostaria que fizessem comigo, né”.

A partir da entrevista e das lembranças evocadas pelos objetos, é possível perceber que a carreira profissional da professora Vera foi marcada por um período de intensas transformações em sua área de atuação, a educação. Ela iniciou sua jornada como docente nos anos 1960 e encerrou em 2011, período em que muitas possibilidades de mudança surgiram na educação. Nos anos 1960, o modelo educacional começou a vislumbrar uma escola diferente, com um novo olhar para as pesquisas educacionais que direcionavam a educação para o século XXI. Posteriormente, foram criadas a LDB e os PCN, que também trouxeram mudanças significativas. No entanto, esse período também foi marcado por conflitos no País, no mundo e na educação em particular. O tecnicismo, por exemplo, buscava espaço e contava com o apoio do regime militar, o que gerava tensão com perspectivas mais críticas da educação. A professora Vera confirma, dizendo que ocorreram muitas mudanças de “legislação, de postura, de tudo. Foi bem interessante acompanhar isso”.

A professora Vera destacou como o desafio mais interessante em sua trajetória profissional ocorreu durante seu período como secretária da ação social e da família, na gestão do prefeito Paulo Meller e Maria Dal Farra Naspolini, em 1997. Nesse período, houve uma situação de falta de recursos para atender as necessidades das crianças, e a Secretaria de Saúde alertou que 100 crianças poderiam morrer por desnutrição. Essas crianças precisavam de um tipo específico de leite, mas não havia recursos disponíveis. Então, Vera e sua equipe elaboraram um projeto para ser enviado às empresas, mas apenas uma delas respondeu positivamente: a Imbralit, de propriedade do Sr. Jorge Zanatta. Ele concordou em fornecer o leite e ainda ofereceu fornecer alimentos para as famílias dessas crianças. Durante os anos em que Vera esteve à frente da Secretaria, de 1997 a 1998, a empresa continuou a apoiar suas iniciativas.

Vera acreditava que sua experiência como professora fora fundamental para seu desempenho como gestora, pois nunca teve problemas com seus colegas professores. Quando precisava intervir, conversava com eles e oferecia sugestões construtivas para melhorar a situação. Ela se sente satisfeita em olhar para trás em sua carreira e agradece por ter tido tantas oportunidades e deixado boas lembranças: “Muito, eu agradeço todas as noites porque tive todas essas oportunidades e deixar assim, né, boas lembranças”.

De maneira despreziosa e consciente das mudanças históricas e sociais que testemunhou ao longo de sua carreira, a professora Vera afirmou que não mudaria sua atuação, pois sempre se esforçou ao máximo para desempenhar seu papel da melhor forma possível. Essas transformações se incorporaram à sua identidade e modo de agir, e ela se sente grata por ter vivenciado todas essas mudanças.

A professora Rose Margareth Reynaud Mayr iniciou a entrevista explicando que sua trajetória como professora se mistura com sua trajetória como gestora. Ela contou que começou a dar aulas logo após terminar o magistério em 1974, em Mafra, cidade onde morava. Apesar de ser um desejo do pai que ela se tornasse professora, seu sonho era se tornar engenheira agrônoma, o que fica evidente em suas memórias.

“O grande desafio é você perceber as necessidades, é você saber o que tem que ser feito, não tendo recurso para ser feito, e ter consciência do que aquilo gera quando não é feito”. Este excerto é parte da entrevista que ela concedeu e apresenta uma profissional persistente, na qual percebem-se características marcantes como professora, gestora e mulher que se constrói, que se reinventa, buscando sempre novos caminhos e soluções para os desafios que se apresentam.

A professora Rose Mayr compartilha sua história de forma estruturada e cronológica, destacando suas experiências em diferentes locais de atuação. Em suas memórias e falas, ela enfatiza a importância de fazer o trabalho com excelência e responsabilidade, comprometida com o objetivo proposto, como no caso da alfabetização, em que a criança deve aprender a ler e escrever de fato: “Então se você está ali para alfabetizar, a criança tem que sair aprendendo a ler e escrever, não é?”.

Ao revisitar sua trajetória como professora, a professora Rose destaca como a relação com o outro é fundamental em sua prática pedagógica, e essa valorização do diferente está presente em suas memórias construídas a partir de sua reconstrução do passado (HALBWACHS *apud* BOSI, 1998). Segundo ela, é a partir da relação com o outro, da alteridade, que é possível construir uma identidade como professor que se preocupa com a dimensão emocional e afetiva do aluno. Essa postura é destacada por autores como Silva (2014; 2013).

A trajetória da professora Rose esteve sempre ligada à educação, seja como professora ou gestora. Ao longo do tempo, conforme as mudanças históricas, sociais e políticas ocorreram, os cargos e funções que ela exerceu foram se alternando e construindo a sua história, que muitas vezes se confunde com a própria história da comunidade em que atuou, assim como com as suas práticas profissionais e relações interpessoais. As narrativas também estão relacionadas com a memória coletiva, reforçando um sentimento de pertencimento a uma comunidade (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012).

A professora Rose iniciou sua atuação na gestão educacional no projeto Casulo do Bairro Santa Luzia, em Criciúma, nos anos 1980, atuando simultaneamente como coordenadora e professora. Em seguida, em 1984, trabalhou como orientadora da pré-

escola na Secretaria de Educação do município, juntamente com a professora Samira Casagrande. Durante esse período, assumiu a coordenação das creches do município em 1986, a convite de Maria Helena, esposa de José Augusto, e permaneceu nessa função até 1992. Em 1991, na gestão do prefeito Altair Guidi, a professora Rose foi convidada para coordenar o CEI do Bairro Boa Vista, que tinha capacidade para atender 500 crianças de 0 a 6 anos. E segundo a professora, “aquele CEI era uma estrutura de primeiro mundo”.

A professora Rose atuou em diversas funções no campo da educação ao longo do tempo. Em meados dos anos 1980, iniciou sua trajetória na gestão e docência do projeto Casulo do Bairro Santa Luzia, em Criciúma. Em 1984, foi orientadora da pré-escola na Secretaria de Educação do município. Posteriormente, em 1986, assumiu a coordenação das creches da Afasc, permanecendo nesse trabalho até 1992. Em 1991, foi convidada a coordenar o CEI do Bairro Boa Vista, que atenderia cerca de 500 crianças de 0 a 6 anos.

A partir de agosto de 1994, assumiu a coordenação do Colégio de Aplicação da Unesc e, em seguida, a Diretoria de Graduação da Universidade. Em 2014, passou a ocupar a Secretaria de Educação do município de Criciúma. Como ressalta Halbwachs, a memória está ligada à vida atual da pessoa e sua realidade social (BOSI, 1998), o que se aplica à trajetória profissional da professora Rose.

Em relação à sua experiência como gestora na Secretaria de Educação, a professora destaca a exigência de muitas horas de trabalho por dia, chegando a trabalhar durante finais de semana. Visitou todas as escolas do município para entender as necessidades de cada uma delas, bem como dos alunos, pais e comunidade envolvida. Ela revela seus sentimentos em relação a esse fazer: “Então, tudo isso exigia muito assim, né. O desafio de trabalhar 14, 16 horas por dia, né. Porque se tu queres acompanhar realmente, né. É isso que tem de ser, né. Final de semana”.

Durante o relato da professora Rose, foi observado que ocorreram muitas mudanças, o que é comum em ambientes escolares, já que esses contextos são dinâmicos e estão sempre em constante transformação. A diversidade de espaços em que a professora atuou é um exemplo claro da sua capacidade de adaptação e de enfrentar mudanças. Em cada um desses ambientes, ela teve que se adaptar, promover mudanças e transformações para se adequar ao que estava sendo construído.

Ao abordar os desafios que enfrentou ao longo de sua trajetória, a professora Rose destacou particularmente os problemas que enfrentou durante sua passagem pela Secretaria de Educação de Criciúma. Entre esses desafios, ela mencionou questões relacionadas à merenda escolar, a ameaça de greve dos motoristas de vans e ônibus escolares, bem como os incêndios que ocorreram em 2015 no prédio da prefeitura municipal de Criciúma.

Segundo a professora Rose, sua experiência como docente teve grande influência em sua atuação como gestora e afirma: “eu não consigo ver a gestão separada de docência. Na minha cabeça não tem essa separação. Entende? É tudo uma coisa só. E sempre foi”. Ela se considera realizada em sua trajetória profissional e se sente orgulhosa do que

conquistou.

Pela análise das narrativas das professoras, é possível observar algumas semelhanças e diferenças entre elas, já que cada uma é uma pessoa única, com suas próprias ideias e pensamentos individuais. No entanto, durante a pesquisa, foi possível identificar algumas similaridades e diferenças entre as histórias relatadas.

A professora Vera usou objetos para contar sua história pessoal e profissional, demonstrando que essas duas áreas estão interligadas. Bosi argumenta que, “são esses os objetos que Violette Morin chama de objetos biográficos, pois envelhecem com seu possuidor e se incorporam à sua vida: [...] Cada um desses objetos representa uma experiência vivida” (2001, p. 441). Por outro lado, a professora Rose usou imagens do incêndio na prefeitura de Criciúma como prova de um acontecimento importante em sua trajetória profissional. De acordo com Bosi (2001), a lembrança dos espaços e sensações é fundamental para evocar as memórias do passado. Portanto, esses dois relatos mostram a importância dos objetos e dos espaços na construção da memória individual.

As professoras apresentam concepções similares sobre o papel do professor, que é o de ensinar e fazer com que o aluno aprenda o que é oferecido no contexto escolar. No entanto, suas abordagens individuais mostram diferenças, como a atitude da professora Vera, que ocasionalmente levava os alunos para sua casa para auxiliá-los no aprendizado.

As duas professoras passaram por uma transição da docência para a gestão que não estava prevista em seus planos. Elas afirmam não terem filiação partidária, mas isso não implica que não possuam posicionamentos políticos e atitudes políticas, especialmente em grupos e individualmente, uma vez que essa é uma questão subjetiva. Em suas histórias, elas enfatizaram que foram nomeadas para os cargos de gestão por indicações técnicas.

Ao longo da trajetória profissional das professoras, várias mudanças ocorreram. Com muitos anos de experiência, elas puderam vivenciar desde a mudança de legislação na educação, até alterações nas atividades e na política, que influenciaram em sua atuação. As mudanças que ocorreram na cidade e no entorno também foram percebidas, bem como o crescimento da região, e tiveram sua influência na educação local e regional.

As professoras ocuparam cargos semelhantes em diferentes gestões na prefeitura e deixaram sua experiência como legado, conquistando respeito daqueles que trabalharam com elas. Enfrentaram desafios com o sentimento de terem feito o melhor possível dentro das limitações existentes, sempre priorizando as pessoas envolvidas no processo e contribuindo para o bom funcionamento do sistema. Não têm arrependimentos e se sentem realizadas por terem utilizado características como empatia, diálogo e aproximação para melhorar seu trabalho.

Vera afirma que, se pudesse voltar atrás, não mudaria nada, pois sempre deu o seu melhor. Por sua vez, Rose reconhece que, com o tempo e as experiências adquiridas, poderia ter sido menos ingênua em algumas situações e que “na verdade, à medida que você anda você aprende. E quando você olha para trás e diz: ‘Olha, mas lá aconteceu isso.

Se eu tivesse tido uma postura diferente né?”. No entanto, ambas concluem que o trabalho na educação foi permeado pelo amor e dedicação ao próximo. Essa síntese é enfatizada por Rose ao final da entrevista: “O trabalho, para mim, tem sinônimo de amor”.

As professoras entrevistadas destacaram que a atividade de professor apresenta seus desafios, mas é uma profissão gratificante devido aos resultados positivos que podem ser alcançados. Como diretoras, elas reconheceram os desafios envolvidos na gestão escolar e a importância de proporcionar o melhor para os estudantes e a comunidade escolar. Elas também destacaram que qualquer decisão tomada terá um impacto significativo na equipe escolar, estudantes e na comunidade em geral. Como seres humanos em constante evolução, tudo o que fizerem terá um impacto em si mesmas e nas pessoas ao seu redor.

Ao longo da entrevista para esta pesquisa, a professora Vera entregou um estojo, para doar ao Programa de Mestrado em Educação da Unesc, contendo um apagador e uma caneta marca-texto, na perspectiva de que fosse exposto em museu e para que pudesse constar da memória da educação da região, o que de fato aconteceu quando a professora Susane, ao fazer sua pesquisa pós-doutoral, reuniu o acervo da professora Vera no Memorial Vera Maria Silvestre Cruz, permitindo que seus objetos, livros, documentos, pudessem contribuir para apresentar a história da educação de Criciúma e região, principalmente em relação às escolas públicas, dando voz às mulheres professoras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trajetórias profissionais das professoras apresentam semelhanças, apesar de suas diferenças individuais. Elas viveram em um mesmo tempo histórico e compartilharam experiências que impactaram a comunidade educacional em que atuaram. Ao analisar suas trajetórias, conclui-se que a transição da docência para a gestão não foi planejada. As professoras não estabeleceram uma meta ou um plano futuro, mas foram convidadas a assumir cargos de gestão por terceiros.

Posteriormente, elas tiveram de lidar com a realidade das instituições em que trabalharam e desenvolveram suas próprias estratégias para gerenciá-las. É importante destacar que elas não possuem envolvimento com partidos políticos e suas práticas como gestoras foram influenciadas por suas experiências e relações como educadoras.

As professoras entrevistadas construíram sua identidade profissional como docentes e gestoras por meio de suas vivências, experiências e ao longo do tempo. Elas perceberam que suas identidades como docentes e gestoras se complementam e não podem ser dissociadas. As entrevistas mostraram que ambas tinham uma postura voltada para o outro, buscando contribuir para a formação dos alunos como cidadãos, através de relações de alteridade, ou seja, entendendo que é a partir do outro que se constrói a identidade profissional e pessoal.

Além disso, as professoras demonstraram estar envolvidas com a comunidade

escolar e com a sociedade em geral, em diferentes bairros da cidade. Assim, a pesquisa atingiu seu objetivo ao analisar como ocorreu a trajetória profissional das professoras entrevistadas na transição entre a identidade docente e a atuação na gestão da educação, com base em suas memórias.

Os objetivos específicos foram importantes para orientar a análise e permitir verificar, a partir das narrativas de memória, se a experiência como professora teve impacto na atuação como gestora em educação. Os resultados indicaram que para as professoras entrevistadas, as atividades de docência e gestão estão intrinsecamente ligadas. Isso ocorre porque, na atuação como gestoras, não há uma mudança significativa na identidade em relação à profissão de professor, pois ambos os papéis sociais são amplos e interconectados. Além disso, as atividades de ambas as profissões envolvem lidar com pessoas, desempenhar atividades formativas e educativas em sentido amplo, e servir ao bem comum e à sociedade.

Alguna informação sobre as histórias narradas pode ter ficado guardada na memória, ou pode ter sido revelada sem detalhamento pelas pesquisadas, ou por escolhas delas; contudo, o que veio à luz foi narrado com os olhos brilhando, com emoção, com o orgulho de ter sido realizado na autora de sua própria história. Como sabemos, o esquecer é também parte do exercício da memória, que precisa ser seletiva, que ressignifica lembranças do passado e que simplesmente releva incidentes considerados menos importantes no ato de narrar.

Concluindo, é importante ressaltar que as narrativas de memória compartilhadas pelas professoras entrevistadas refletem suas vivências e experiências como personalidades significativas do campo educacional. Essas narrativas podem fornecer informações úteis para pesquisas sobre aspectos sociais, culturais e educacionais, bem como para a preservação da memória da educação e do papel do professor. Ao narrar os fatos vividos no passado, essas professoras tornam acessível aos leitores posteriores do trabalho uma compreensão do fazer docente na região, o que pode ajudar a interpretar o presente. É importante lembrar que o professor está em constante processo de (re)construção de sua identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BOHNEN, Teresinha Bohnen. **A Jornada do Herói: a narrativa autobiográfica na construção da identidade profissional de professor**. 2011. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 484 p.

CANDIOTTO, Viviane Maria. **A Construção identitária dos professores de dança clássica: um estudo sobre três artistas educadores.** 2016. Dissertação de Mestrado – PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Criciúma (SC).

CAVALIERE, Cássia Magalhães da Silva. **A constituição da identidade profissional docente em contexto de diversidade: reescrevendo histórias de vida.** 2009. Dissertação de Mestrado em Educação no PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora (MG).

CHUFFI, Fernanda Aleixo. **Identidade(s) docente(s), o sujeito-professor e suas escol(h)as: memórias, dizeres e fazeres de uma prática pedagógica.** 2016. Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Unidade da USP, Ribeirão Preto (SP).

DIAS, Leandro de Bona. **“Que raio de professoras são essas?”: a representação da identidade docente nas obras de Fanny Abramovich e Ziraldo.** 2017. Dissertação de Mestrado – PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Criciúma (SC).

GRAZZIOTIN, L.S.S.; ALMEIDA, Dóris Bitencourt. **Romagem do Tempo e Recantos da Memória: reflexões metodológicas sobre História Oral.** 1. ed. São Leopoldo: Oikos Editora, 2012. 112 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade.** 2016. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista (BA).

OTTO, Clarícia. **Nos rastros da Memória.** 1. ed. Florianópolis: NUP/SED/UFSC, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 237 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014. 133 p.